

PROGRAMA EDUCACIONAL DE ATENÇÃO AO JOVEM (Peas JUVENTUDE): PROJETO “ADOLESCENDO” - SEXUALIDADE E AFETIVIDADE COMO TEMAS TRANSVERSAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Autores: *Martins, Rafael; Quintiliano, Gustavo Gurgel; Lopes, Glauber Rodrigo; Lopes, Aline Aparecida; Araújo, Iara Paula

*Graduando em Ciências Biológicas do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNI-BH, professor contratado (designado) para os cargos de Ciências/Biologia na Rede Pública Estadual de Minas Gerais, professor da disciplina Epidemiologia e Saúde Pública do curso Técnico em Meio Ambiente no Instituto Educacional Belo Horizonte - IEB/CECON (rafmartins.cbio@hotmail.com).

Palavras-Chave: Afetividade, Ensino, Temas transversais, Sexualidade

RESUMO

A educação não se faz apenas por meio das aulas convencionais dentro de sala, construindo-se deste modo num complexo de informações e vivências dentro e fora dos muros da escola em que é necessário incorporar aos conhecimentos facilitados pelo professor, suas vivências e conceitos pré-estabelecidos de forma análoga e construtiva (re-construtiva). A educação sexual é mencionada como tema transversal a ser trabalhado nas escolas tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) quanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's). Neste trabalho, a experiência que vem sendo vivenciada pelo corpo docente da Escola Estadual Doutor Cícero Corrêa de Araújo, localizada no Município de Raposos - MG, após a implantação do **“Projeto Adolescendo”** acolhido pela Secretaria de Estado de Educação (SEE-MG), no âmbito do Programa de Atenção ao Jovem (PEAS Juventude).

1- INTRODUÇÃO

A teoria de Vergnaud (1993) revela que o professor é um mediador e deve proporcionar situações para o aluno que contribuam no desenvolvimento do repertório das representações dos aprendizes, para que um campo conceitual seja gradativamente dominado pelo aluno através da elaboração de esquemas mentais em ordem crescente de complexidade.

Dessa forma, é necessário compreender a importância da dissociação da imagem do professor como personagem central da educação e único detentor do conhecimento, valorizando os saberes empíricos dos alunos e construindo uma idéia de que o aluno é principal protagonista do processo ensino-aprendizagem e dessa forma, o professor deve

atuar aplicando a formação que recebeu para ser multiplicador de preciosas informações e atitudes que irão contribuir com a vida prática dos alunos (Sayão, 1995).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e sistemas de ensino, fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

As DCNs se diferem dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Enquanto as DCNs são leis, dando as metas e objetivos a serem buscados em cada curso, os PCNs são apenas referências curriculares, não leis, definidos pelo Ministério da Educação (Menezes *et al.* 2002).

O Parecer da Câmara de Educação Básica (CEB) nº 4/98 e a Resolução nº 2 de 1998 propõem sete diretrizes como referência para a organização do currículo escolar dentre as quais consideramos duas como sendo motivadoras à execução deste trabalho:

___A terceira diretriz considera o processo educacional como uma relação indissociável entre conhecimentos, linguagem e afetos, constituinte dos atos de ensinar e aprender. Segundo as DCNs, a afirmação dessa perspectiva deve conduzir à valorização do diálogo e à adoção de metodologias diversificadas em sala de aula, isto é, de múltiplas interações alunos/alunos, professores/alunos, alunos/livros, vídeos, mídia, materiais didáticos etc., que permitam a expressão de níveis diferenciados de compreensão, de conhecimentos e de valores éticos, políticos e estéticos.

___A quarta diretriz apóia-se no art. 9º da LDB para estabelecer conteúdos curriculares mínimos para a chamada Base Nacional Comum, destinados a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional.

“(...) a instituição de uma Base Nacional Comum com uma Parte Diversificada, a partir da LDB, supõe um novo paradigma curricular que articule a Educação Fundamental com a Vida Cidadã. O significado que atribuímos à Vida Cidadã é do exercício de direitos e deveres de pessoas, grupos e instituições na sociedade, que em sinergia, em movimento cheio de energias que se trocam e se articulam, influem sobre múltiplos aspectos, podendo assim viver bem e transformar a convivência para melhor (Brasil, 1998, p.9).”

Nesta perspectiva integradora, a base comum e a parte diversificada devem articular cidadania e conhecimento nos currículos da educação fundamental. Trata-se de uma dupla integração, que deve movimentar-se no interior e entre temas adstritos à cidadania e ao conhecimento escolar. A "vida cidadã" diz respeito a aspectos relacionados com

saúde, sexualidade, vida familiar e social, meio ambiente, trabalho, ciência e tecnologia, cultura e linguagens (Brasil, 1998, p.7).

A noção de sexualidade entrelaça elementos da história dos indivíduos e dos grupos sociais, envolvendo valores construídos socialmente. A abordagem da temática, muitas vezes, entra no campo dos “assuntos delicados” ou “não mencionáveis”. Mas trata-se de um assunto presente no cotidiano devido a sua relação com valores, tabus, crenças, cultura, religião. Essa realidade social também se reflete na escola. De acordo com Louro (2000), não se deve afastar a escola da sexualidade. Para a autora, *“se a escola é uma instituição social ela está, obviamente, envolvida com as formas culturais e sociais de vivermos e constituirmos nossas identidades de gênero e nossas identidades sexuais”*.

A educação sexual também constitui um dos temas transversais propostos nos PCNs (Brasil, 1997).

Questões relacionadas ao sexo e à sexualidade são inerentes ao processo de transição entre a infância, adolescência e chegada à vida adulta. Tendo em vista o papel fundamental da escola e dos educadores na construção das idéias, conceitos e conscientização acerca do assunto, fazem-se necessários trabalhos diferenciados no sentido da construção e aplicação de metodologias de ensino que permitam aos alunos não só o entendimento e crescimento individual nesse contexto, como também a participação efetiva como mediadores a fim de facilitar a disseminação da informação entre os colegas e em meio à população.

Descrevemos abaixo, a experiência que vem sendo vivenciada pelo corpo docente da Escola Estadual Doutor Cícero Corrêa de Araújo, localizada no Município de Raposos (região metropolitana de Belo Horizonte - MG) após a implantação do **“Projeto Adolescente”** para a criação de um Grupo de Desenvolvimento Profissional (GDPeas) composto por professores da escola e do Grupo de Jovens Protagonistas (JPPeas **“Promovendo a Vida”**), constituído por alunos do 9º ano do ensino fundamental, acolhido em 2009 pela Secretaria de Estado de Educação (SEE-MG), no âmbito do Programa de Atenção ao Jovem (PEAS Juventude).

2- OBJETIVO GERAL

Voltado para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos das séries finais do ensino fundamental, através de ações de caráter educativo e participativo, com enfoque nas questões relacionadas à afetividade e sexualidade, tendo o protagonismo como eixo norteador das atividades, este projeto tem como objetivo trabalhar o tema afetividade e sexualidade entre os alunos do ensino fundamental através da participação efetiva dos alunos das séries finais do ensino fundamental como protagonistas e mediadores da disseminação da informação, favorecendo o processo ensino-aprendizagem e tendo suas bases estruturadas em atividades e ações que promovam o diálogo, a discussão, reflexão, socialização de experiências e vivências, utilizando-se destes recursos como ferramentas facilitadoras desse processo.

3- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Trabalhar os temas afetividade e sexualidade entre os alunos do ensino fundamental através da participação efetiva dos alunos do 9º ano como protagonistas e mediadores da disseminação da informação;
- Favorecer o processo ensino-aprendizagem, tendo suas bases estruturadas em atividades e ações que promovam o diálogo, a discussão, reflexão, socialização de experiências e vivências, utilizando-se destes recursos como ferramentas facilitadoras desse processo.

4- DESENVOLVIMENTO

O Grupo de Desenvolvimento Profissional (GDPeas) é constituído por cinco professores, sendo dois de Ciências, um de Matemática, um de História e um de Língua Portuguesa, permitindo a elaboração e execução de atividades interdisciplinares e transdisciplinares, contando ainda com a participação ativa do diretor da escola (licenciado em História) (figuras 1 e 2).



Figura 1 - Coordenadores da SEE-MG, professores e alunos participantes do projeto



Figura 2 - Alunos do grupo de Jovens Protagonistas do PEAS (JPPeas)

Antes de trabalhar de maneira prática cada tema, são realizadas dinâmicas de grupo, oficinas, seminários e pequenas palestras (figuras 3 e 4) visando o enriquecimento teórico dos alunos.



Figura 3 - Dinâmica de grupo visando à aproximação e interação entre professores e alunos



Figura 4 - Roda de discussão sobre temas variados e métodos de abordagens em sala de aula

São realizadas também atividades de pesquisa e produção de materiais variados (figuras 5 e 6) sob o monitoramento dos professores responsáveis abordando temas diversos, tais como:

1. Alterações no corpo e saúde sexual;
2. Relações afetivas e namoro;

3. Gravidez na adolescência;
4. Métodos contraceptivos;
5. AIDS / DST's;
6. Diversidade sexual;
7. Violência e exploração sexual e contra a mulher.



Figura 5 - Confeção de cartazes



Figura 6 - Oficina de fantoches

5- RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta da Secretaria de Estado de Educação (SEE-MG) para a implantação de projetos tendo o protagonismo dos alunos como ferramenta para melhorar o processo ensino-aprendizagem em escolas da rede pública segue a linha de autores como Paulo Freire (2000), que defendem uma educação libertadora, conscientizadora, que não só valoriza a subjetividade neste processo, como também induz à formação de indivíduos capazes de usufruir mais plenamente nosso mais sublime direito, que é o exercício da cidadania.

Com a concretização dos trabalhos e oficinas de capacitação teórica, os alunos do 9º ano que participam do JPPEas foram capazes de elaborar um rico e diversificado material paradidático (figuras 7 e 8) tais como pôsteres, seminários e teatro de fantoches apresentar as idéias e conceitos reconstruídos dentro do projeto aos demais colegas de classe e em outras turmas do ensino fundamental, atuando de maneira ativa, como verdadeiros disseminadores deste conhecimento e garantindo uma maior abrangência do projeto.



Figura 7 - Teatro de marionetes em sala do 8º ano



Figura 8 - Apresentação de trabalho em sala do 9º ano

Não é possível ignorar a importância de uma base conceitual para o ensino. Acreditamos que o aluno precisa ter uma “cama teórica para deitar-se”, no sentido de que este necessita de um arcabouço teórico para fazer suas analogias e as devidas transposições conceituais. Entretanto, é necessário considerar a subjetividade nos processos educacionais para que o ensino não fique restrito a uma mera absorção de conceitos. A verdadeira aprendizagem só pode ocorrer, quando o aluno internaliza os

conceitos ou um grupo de informações e este processo deve seguir uma lógica de progressividade e considerando o questionamento como o momento primordial da pedagogia de modo a levar o aluno a sentir prazer pelo descobrir.

“(...) há algo mais do que a singularidade ou que a diferença de indivíduo para indivíduo, é o facto que cada indivíduo é um sujeito”. (Morin, 1991, p. 78)

Perrenoud (2000) menciona que professores muitas vezes tem dificuldades em afastar de sua profissão seus próprios preconceitos e (ou) dogmas pessoais. Neste contexto, alternativas didáticas que visam a aproximação aluno-professor, professor-aluno mostram-se eficazes em minimizar as dificuldades dos docentes em lidar com os chamados “assuntos delicados”, bem como com seus dilemas pessoais.

O projeto vem sendo avaliado por meio da observação direta e relatos de professores e alunos e até o presente momento, vem mostrando-se completamente exequível em qualquer instituição de ensino que disponha de material humano capacitado e engajado com a melhoria de nosso sistema educacional. No que diz respeito à sexualidade e afetividade, foi possível observar claramente a reconstrução de conceitos antes mistificados, bem como a abertura do diálogo acerca das temáticas trabalhadas.

Além disso, a heterogeneidade dos docentes que compõem o GDPeas e dos discentes do JPPeas, permite a execução de atividades que extrapolam a temática principal do projeto, com a realização de oficinas de teatro (figura 9), dança e cinema (figura 10), trabalhando temas como Literatura Brasileira e Saúde Pública, dentre outros.



Figura 9 - Oficina de teatro “DA ARTE À VIDA”



Figura 10 - Oficina de cinema “DA ARTE À VIDA”

6- CONCLUSÃO

O projeto “**ADOLESCENDO**” realizado na escola contribui efetivamente em caráter motivacional para que outras instituições de ensino e seus profissionais vislumbrem a possibilidade de desvincular o ensino das aulas exclusivamente expositivas, metodologia esta, já considerada ultrapassada por seu caráter unilateral e reducionista, mas que, ainda hoje se faz presente em nosso sistema educacional. É preciso repensar a

educação e seus mecanismos continuamente, visando a formação de cidadãos aptos a conviver em sociedade e não apenas prepará-los para o mercado de trabalho.

Cabe mencionar que todas as atividades são acompanhadas pelo colegiado da escola e a divulgação das atividades realizadas bem como do material produzido, possui o consentimento de toda a equipe que fez parte do projeto, incluindo pais alunos e representantes do colegiado da Escola Estadual Doutor Cícero Corrêa de Araújo, Município de Raposos - MG.

7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONAMINO, A.; MARTÍNEZ, S. A. **Diretrizes e parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental: A participação das instâncias políticas do estado.** Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 368-385. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 11 Out. 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB n. 4/98. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Brasília, DF: MEC/CNE, 1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia, Saberes necessários á prática educativa.** 15ª ed. São Paulo, Editora: Paz e Terra, 166 p, 2000.
- LOURO, G.L. **Sexualidade: lições de casa.** In: MEYER, D.E.E. (org.) Saúde e Sexualidade na Escola. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, p. 85-96, 2000.
- MENEZES, E. T.; SANTOS, T, H. **"DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais)" (verbete).** Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/>> Acesso em: 10 Out. 2008.
- MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo.** Lisboa, Instituto Piaget, 1991.
- PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 2000.
- SAYÃO, R. **A Educação Sexual Nossa de Cada Dia.** Série Idéias n. 28, São Paulo: FDE, 1995. p. 269-281.
- VERGNAUD, G. **Teoria dos campos conceituais.** In: NASSER, L. (Coord.) Seminário Internacional de Educação Matemática do Rio de Janeiro. Anais. 1, 1993, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 143 p. 1-26, 1993.

